

---

Este relatório contém dados de avaliação relativos à implantação do Programa Alfa em Pernambuco, no período de 1977 a 1980. Foi apresentado no I Encontro Nacional do Programa Alfa, realizado em Olinda, em agosto de 1981, quando se reuniram representantes e Secretários da Educação de 18 Estados brasileiros.

---

# RELATÓRIO DA EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA ALFA EM PERNAMBUCO - 1977/1980

Trabalho coordenado pela profa. Maria Madalena Rodrigues dos Santos, Diretora de Serviços Educacionais da Secretaria de Educação de Pernambuco.

---

## 1. INTRODUÇÃO

---

Uma análise da situação educacional, nas últimas décadas, evidencia um permanente desconforto perante a constante diminuição dos índices de produtividade do ensino. Uma série de fatores são apontados para explicar o problema, entretanto, poder-se-á verificar que a escola de hoje e o processo educacional são bastante afetados pelos problemas sócio-econômicos que interferem grandemente nos resultados do setor educação.

Vale salientar que os sistemas educacionais têm crescido em tamanho e complexidade, provocando este crescimento uma série de deficiências que os impedem de agir como órgão propulsor de um processo educacional adequado às realidades regionais e locais.

A Lei 5692/71 ao reforçar a convocação aos

sistemas de ensino para a expansão das ofertas educacionais e ampliação dos anos de estudo retirou do primeiro plano a qualidade dos serviços oferecidos, que têm, inclusive, repercussões quantitativas. Repercussões que são graves do ponto de vista individual e também do ângulo do sistema, principalmente com preterição de vagas. Recursos são alocados para ampliação das oportunidades educacionais, tais como construção de prédios escolares. Entretanto, verifica-se que o problema não se resolve, por isso, apenas.

"Determinadas distorções, como altos índices de evasão e repetência, correlacionam-se com problemas mais abrangentes e ligados às condições sócio-econômicas de grandes segmentos populacionais, razão por que não poderiam ser inteiramente equacionados pelo exclusivo ângulo do Sistema Educacional."<sup>1</sup>

"As taxas médias de evasão nas coortes de 1955 a

---

<sup>1</sup> Pernambuco, Secretaria de Educação, Diretoria de Desenvolvimento e Normas/Departamento de Planejamento, Plano Estadual de Educação 1980/1983.

1972, no Brasil, chamam a atenção pela alta magnitude: 50,4% dos que iniciaram a 1ª série não se matricularam na 2ª série no ano seguinte; 58,9% não se matricularam na 3ª; 67,5% na 4ª; 70,9% na 5ª; 80,1% na 6ª; 83,2% na 7ª; 84,9% não se matricularam na 8ª série, o que significa que apenas 15,1% dos alunos da 1ª série alcançaram a última série na mesma coorte."<sup>2</sup>

Verifica-se que se fossem minimizados o abandono e a repetência sobriam 150% da capacidade instalada do 1º grau em prédios e docentes, no Brasil.

Em Pernambuco, o quadro também não tem se apresentado tão promissor. Em 1976, a matrícula da rede estadual na 1ª série era de 81.353 alunos. A matrícula na 4ª série em 1979 foi de 53.875 alunos. Conclui-se que no período 75/79, a rede estadual do ensino sofreu uma perda aproximada de 34% dos efetivos escolares, sem considerar o resultado no final daquele ano, nessa série<sup>3</sup>. As crianças das mais baixas camadas sociais se evadem da escola pela falta de condições financeiras para assumirem as despesas impostas pela vida escolar, bem como pela necessidade do ingresso prematuro na força do trabalho. E o sistema de ensino, ao que tudo indica, não consegue afetar significativamente esse quadro.

Cada vez mais os sistemas oficiais de ensino deparam-se com um crescente contingente de crianças "culturalmente carentes" para as quais a escola deverá criar condições para o aparecimento dos hábitos de sociabilidade, o desenvolvimento do mecanismo sensório-motor e o estímulo da inteligência.

O baixo rendimento da criança na escola, emergente nas estatísticas educacionais, deve-se sobretudo à deficiência desses fatores que deveriam ser criados anteriormente e cuja ausência determina muitas vezes danos irreparáveis.

Outro grave problema a resolver é o da qualificação de grande número de professores para o exercício das funções relativas ao ensino de 1º grau e especificamente à alfabetização.

A escola pública não pode fugir desses problemas, mas tem de enfrentá-los a fim de que possa superar o gradativo empobrecimento que vem ocorrendo nos serviços de ensino.

Diante do grande congestionamento de alunos da 1ª série, por causas já abordadas anteriormente, a Secretaria de Educação de Pernambuco iniciou em 1977 o Programa de Apoio Técnico e Material às Classes de Alfabetização das escolas da rede estadual.

Apesar de identificar que a maioria das soluções para os problemas apresentados pelas crianças nesta série extrapola as ações do setor educacional, a Secretaria tenta concentrar suas energias nas razões internas ao processo educacional, tais como o nível de qualificação dos recursos humanos, o tipo de material didático, as condições físicas da escola, os métodos de ensino, etc. Programas paralelos procuraram focalizar outras variáveis que igualmente interferem no problema.

---

<sup>2</sup> MEC, Departamento de Ensino Fundamental, Diagnóstico Preliminar da Educação Pré-escolar no Brasil, 1977.

<sup>3</sup> Fonte: Secretaria de Educação de Pernambuco, DDN, Departamento de Informações Educacionais.

Todavia, o programa em pauta visava a atenuar os índices de evasão e repetência ou retenção do aluno nas 1ª séries, através do ataque aos problemas internos do sistema educacional.

Analizando-se a problemática por esse prisma, percebe-se que sempre houve carência de elementos para se entender os benefícios de uma metodologia adequada a um maior número de alunos da 1ª série.

Verificou-se então a necessidade de um maior debate em torno do problema de alfabetização com a tentativa de se responder às questões tais como quando começar, que materiais instrucionais utilizar, como organizar classes para este ensino etc.

Como dar à criança o começo certo deveria ser visto como algo mais do que uma questão meramente acadêmica. Dever-se-ia a isto agregar uma postura crítica para apontar as lacunas específicas em nossa aprendizagem sobre o assunto.

Para solucionar este impasse, a estratégia inicial para deflagrar o Programa de Apoio Técnico e Material às Classes de Alfabetização teve como ponto de partida uma série de encontros com professores alfabetizadores e supervisores escolares. Esses apontavam os principais elementos que, em suas experiências, poderiam produzir a melhoria dos serviços educacionais para as 1ªs séries do 1º grau.

Foi e ainda é difícil chegar-se a um consenso entre as causas internas do sistema, quando as externas interferem de forma bastante relevante. Entretanto, foram apontadas, precipuamente, a carência de materiais instrucionais motivadores e integrados que atendessem ao aluno em sua totalidade e a qualificação do professor. Esses deveriam ser os pontos importantes a serem atacados pela Secretaria de Educação.

Esta situação de desafio estimulou a execução de um trabalho sistemático de apoio técnico e material a essas classes no sentido de implementar a utilização de novas metodologias e estratégias que concorressem para a melhoria do rendimento escolar.

Com este propósito a Secretaria de Educação passou a adotar no Programa de Apoio Técnico e Material às Classes de Alfabetização o Programa Alfa, da Fundação Carlos Chagas, com assistência técnica e distribuição de material de apoio a professores e alunos.

Além do Alfa, faz parte ainda do Programa de Apoio Técnico e Material às Classes de Alfabetização a utilização de outros materiais, o que permite um estudo comparativo entre os resultados das várias metodologias de ensino.

Ninguém poderia ignorar as dificuldades de um programa como este, que pretendia cobrir o universo dos alunos das 1ªs séries da rede estadual de Pernambuco, espalhados num espaço geográfico bastante abrangente e rarefeito. Ademais deste problema, toma maior vulto a necessidade de mudar valores e hábitos bastantes arraigados ao sistema.

O primeiro passo decisivo seria a coordenação de esforços dos vários setores da administração que congregava serviços diversos, tais como diretrizes pedagógicas, compra e distribuição de material, informações educacionais e treinamento de professores e supervisores.

Para superar as questões de ordem administrati-

va quando da aquisição de know-how para execução de um programa desta natureza, foi constituído, no seu início, um grupo de trabalho composto de técnicos das várias diretorias envolvidas no programa. Por seu caráter prioritário, distinto dos outros programas regulares, o grupo de trabalho na etapa de implantação ficou ligado diretamente ao Gabinete do Sr. Secretário. Gradativamente as ações foram assumidas pelas Diretorias encarregadas de cada parte do programa.

Este documento pretende apresentar as medidas adotadas na execução do Programa de Apoio Técnico e Material às Classes de Alfabetização, no que diz respeito à adoção do Programa Alfa.

Não são aqui discutidos e analisados os outros materiais de forma desagregada, mas em conjunto, comparados com o Programa Alfa.

Espera-se que a apresentação da experiência de implantação do Programa Alfa em Pernambuco amplie o debate sobre a adoção de materiais que pressupõem o processo de alfabetização de forma ampla e global muito mais do que a alfabetização vista como mero instrumento de automação do mecanismo da leitura e da escrita.

---

## 2. METODOLOGIA DE EXECUÇÃO

---

Em se tratando de um programa novo, em que se reforçariam as atividades de acompanhamento e controle, foram definidas algumas estratégias específicas para a utilização do Programa Alfa, bem como para o desenvolvimento de outras programações didáticas para os alunos da Rede Estadual de Ensino.

Foram estabelecidos mecanismos de coordenação, área de abrangência, critérios para seleção de escolas e alunos a serem submetidos ao programa, esquemas de acompanhamento e controle e normas para execução do programa. Essas normas estabelecidas a priori sofriam e sofrem modificações à medida que se faz necessária uma melhor adequação à realidade local.

Neste documento, são destacados os elementos que dizem respeito à execução específica do Programa Alfa e não do Programa de Apoio Técnico e Material às Classes de Alfabetização, que constitui um complexo maior, se bem que algumas das medidas citadas foram estabelecidas para o todo.

### 2.1 — Coordenação

A coordenação do Programa de Apoio Técnico e Material às Classes de Alfabetização é feita pela equipe central da Secretaria de Educação, localizada na Divisão de Ensino de 1º Grau, Departamento de Ensino, Diretoria de Serviços Educacionais.

## 2.2 – Área de Abrangência

Na fase de implantação do Programa Alfa 1 em 1977, 332 turmas foram distribuídas em 221 Unidades Escolares de 85 municípios, beneficiando os 14 Departamentos Regionais de Educação do Estado, encontrando-se o maior número de turmas nas regiões mais carentes e de maior população escolar.

Nos anos subseqüentes, progressivamente, foi acrescido o número de turmas perfazendo, em 1980, um total de 1.000 turmas do Programa Alfa 1, 500 turmas do Programa Alfa 2 e 30 turmas do Programa Alfa 3, concentradas em um número menor de unidades escolares em municípios dos Departamento Regionais (Ver Tabelas 1, 2, 3 e 4).

Em 1981, por razões de ordem financeira, houve redução no número de turmas, ficando apenas 500 turmas do Alfa 1, 1.200 turmas do Alfa 2 e 30 turmas do Alfa 3, todas iniciantes na 1ª, 2ª e 3ª séries, respectivamente. Além dessas, prosseguem 399 do Alfa 1, na 2ª série, 238 turmas do Alfa 2 na 3ª e 23 turmas do Alfa 3 na 4ª série.

## 2.3 – Critérios para Seleção

### 2.3.1 – de Escolas

Estabeleceram-se critérios para a seleção das Unidades Escolares, dando-se prioridade, inicialmente, às de pequeno porte, situadas nas periferias das cidades, em vilas e povoados, objetivando minimizar o problema da evasão e repetência, incidentes nessa região. As Unidades Escolares de pequeno porte, geralmente, possuíam uma ou duas turmas de 1ª série, o que dificultou a organização da 2ª série no ano seguinte, face à desigualdade dos níveis de rendimento dos alunos.

Essa dificuldade deu origem ao estabelecimento de outro critério nos anos seguintes: as Unidades Escolares selecionadas seriam as de maior porte, onde se concentrasse maior número de turmas, possibilitando a continuidade da metodologia do Programa e evitando o desperdício de material.

### 2.3.2 – de Turmas

As turmas foram compostas de 30 ou 35 alunos, entre a faixa etária de 7 a 9 anos, para a 1ª série.

Os alunos foram iniciantes na 1ª série, dando-se abertura nos anos posteriores para alunos repetentes.

Os alunos que ingressaram neste Programa foram oriundos de família de baixa renda.

TABELA I

ENSINO DE PRIMEIRO GRAU  
TURMAS DO PROGRAMA ALFA 1  
REDE ESTADUAL  
PERNAMBUCO – 1977/80

ESPECIFICAÇÃO	TURMAS			
	1977	1978	1979	1980
<b>PERNAMBUCO</b>	<b>332</b>	<b>760</b>	<b>1000</b>	<b>1000</b>
1º DERE	60	105	164	164
2º DERE	40	111	160	160
Afogados da Ingazeira	10	47	44	44
Arcoverde	20	42	60	60
Barreiros	10	15	20	20
Caruaru	10	60	73	73
Floresta	10	39	35	35
Garanhuns	20	52	66	66
Limoeiro	30	58	74	74
Nazaré da Mata	40	50	68	68
Palmares	40	54	58	58
Petrolina	10	38	42	42
Salgueiro	16	51	86	86
Vitória de Santo Antão	16	38	50	50

FONTE: SE – Diretoria Executiva

**TABELA II**  
**ENSINO DE PRIMEIRO GRAU**  
**TURMAS DO PROGRAMA ALFA 2**  
**REDE ESTADUAL**  
**PERNAMBUCO – 1978/80**

ESPECIFICAÇÃO	TURMAS		
	1978	1979	1980
<b>PERNAMBUCO</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>500</b>
1º DERE	20	20	60
2º DERE	10	10	40
Afogados da Ingazeira	5	5	25
Arcoverde	7	7	37
Barreiros	5	5	15
Caruaru	6	6	36
Floresta	5	5	25
Garanhuns	6	6	36
Limoeiro	10	10	60
Nazaré da Mata	6	6	26
Palmares	6	6	36
Petrolina	4	4	24
Salgueiro	5	5	45
Vitória de Santo Antão	5	5	35

FONTE: SE – Diretoria Executiva

**TABELA III**  
**ENSINO DE PRIMEIRO GRAU**  
**TURMAS DO PROGRAMA ALFA 3**  
**REDE ESTADUAL**  
**PERNAMBUCO – 1980**

ESPECIFICAÇÃO	TURMAS
<b>PERNAMBUCO</b>	<b>30</b>
1º DERE	4
2º DERE	—
Afogados da Ingazeira	2
Arcoverde	3
Barreiros	2
Caruaru	—
Floresta	2
Garanhuns	1
Limoeiro	6
Nazaré da Mata	2
Palmares	2
Petrolina	2
Salgueiro	1
Vitória de Santo Antão	3

FONTE: SE – Diretoria Executiva

**TABELA IV**  
**ENSINO DE PRIMEIRO GRAU**  
**TURMAS DO PROGRAMA ALFA**  
**REDE ESTADUAL**  
**PERNAMBUCO – 1981**

ESPECIFICAÇÃO	ALFA 1		ALFA 2		ALFA 3	
	1ª Série	2ª Série	2ª Série	3ª Série	3ª Série	4ª Série
<b>PERNAMBUCO</b>	<b>500</b>	<b>399</b>	<b>200</b>	<b>238</b>	<b>30</b>	<b>23</b>
1º DERE	60	55	20	24	3	4
2º DERE	90	59	15	15	3	—
Afogados da Ingazeira	30	31	10	18	2	1
Arcoverde	25	23	15	21	2	2
Barreiros	15	11	8	10	1	1
Caruaru	40	21	15	13	1	—
Floresta	25	11	13	10	2	—
Garanhuns	40	25	20	8	3	1
Limoeiro	50	53	30	47	5	5
Nazaré da Mata	20	27	10	15	2	2
Palmares	20	16	10	11	1	2
Petrolina	25	21	8	13	1	2
Salgueiro	25	36	8	24	1	1
Vitória de Santo Antão	35	10	18	9	3	2

FONTE: SE – Diretoria Executiva

#### 2.4 – Normas de Execução

- O material destinado a cada turma (35 alunos) permanecerá na Unidade Escolar, mesmo que o número de alunos não atingisse o total previsto, a fim de facilitar o remanejamento para outras unidades escolares;
- A distribuição do Programa Alfa, a nível de Departamento Regional, ficará a cargo da Divisão de Supervisão, com a participação do responsável pelo Programa de Ensino;
- As turmas que não conseguirem concluir o Programa Alfa em um ano, serão acompanhadas pelo mesmo professor, no ano seguinte;
- O livro de leitura usado pela turma, em continuação ao Programa Alfa, será analisado e selecionado pelo professor, com assistência da supervisão local, a fim de garantir a continuidade do processo de alfabetização.

#### 2.5 – Acompanhamento e Controle

As ações previstas para acompanhar e controlar a aplicação do Programa Alfa abrangeram inúmeras estratégias, utilizadas pelos diferentes níveis de supervisão do sistema: central, regional e local, cada um atuando na área de sua competência.

##### 2.5.1 – Atribuições da:

###### Equipe Central

- elaborar o plano de acompanhamento e controle da implementação do programa;
- orientar as chefias da supervisão e responsáveis pelo Programa de Ensino de cada DERE (Departamento Regional de Educação) sobre os procedimentos a serem adotados;
- determinar os dados e fornecer modelos de fichas para coleta de informações necessárias ao controle e acompanhamento do Programa;

- convocar, periodicamente, os chefes de supervisão e responsáveis pelo Programa de Ensino para orientar e avaliar a execução do plano;
- elaborar diretrizes relativas à organização das turmas;
- solicitar o envio dos dados e relatórios de atividades executadas em tempo previsto;
- computar e analisar os dados solicitados aos DERE.

### Equipe Regional

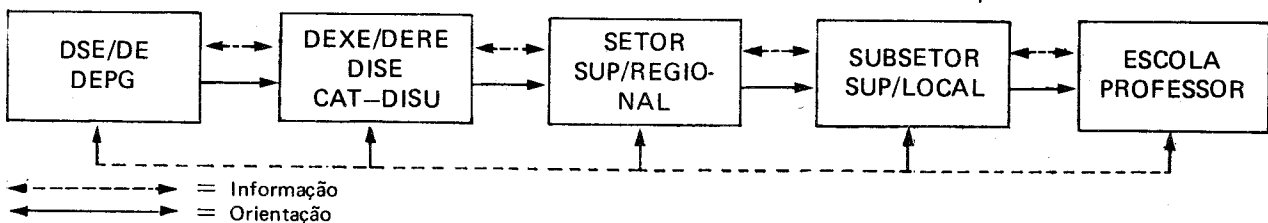
- elaborar o plano de acompanhamento e controle a partir da análise do plano apresentado pela equipe central;
- orientar os supervisores locais sobre os procedimentos a serem adotados;
- informar a supervisão local sobre os dados solicitados pela equipe central;
- transmitir as diretrizes relativas à organização das turmas, orientando os supervisores locais para as devidas adaptações;
- remeter à equipe central todas as informações por ela solicitadas;

- reunir, periodicamente, os supervisores locais para orientar e avaliar a execução do plano;
- solicitar, à equipe local, o envio dos dados, no tempo previsto;
- computar os dados enviados pela equipe local e enviá-los à central;

### Equipe local

- elaborar o plano de acompanhamento e controle das turmas sob sua responsabilidade;
- orientar os professores sobre os procedimentos a serem adotados;
- informar sobre os dados fornecidos pelos professores;
- colaborar na organização das turmas, mediante diretrizes recebidas;
- remeter à supervisão regional todas as informações por ela solicitadas;
- reunir professores, a fim de orientar e acompanhar os resultados do ensino-aprendizagem;
- solicitar aos professores o envio dos dados no tempo previsto;
- computar os dados enviados pelos professores e enviá-los ao supervisor regional.

## FLUXOGRAMA DE ORIENTAÇÃO E INFORMAÇÃO



DSE – Diretoria de Serviços Educacionais  
 DE – Departamento de Ensino  
 DEPG – Divisão de Ensino de 1º Grau  
 DEXE – Diretoria Executiva  
 DERE – Departamento Regional de Educação  
 DISE – Divisão de Serviços Educacionais  
 CAT – Coordenadoria de Apoio Técnico  
 DISU – Divisão de Supervisão

### 2.5.2 – Instrumentos Utilizados

Foram elaboradas, pela equipe central, fichas para coleta de dados, cujas informações se referem a:

- controle das Unidades do Alfa vivenciadas durante o ano;
- número de turmas que concluíram o programa

Além desses instrumentos, outros foram elabora-

dos para a coleta de dados relativos ao Alfa e de outras metodologias de alfabetização, tais como:

- pessoal envolvido no programa;
- distribuição de turmas e de alunos de 1ª a 4ª séries, por Município, Setor, Unidade Escolar e por material de leitura;
- situação do alunado de 1ª a 4ª série, no final do ano letivo

Esses modelos de fichas, fornecidos pela equipe central, foram adaptados pela supervisão regional e local

com dados pertinentes à área de sua responsabilidade. (Departamento Regional, Setor, Unidade Escolar, Professor)

### 2.5.3 – Mecanismos e Estratégias de Implementação

Para o desenvolvimento das atividades estabelecidas no plano de acompanhamento e controle foram utilizados os seguintes mecanismos e estratégias:

- encontros entre equipe central e regional, entre equipe regional e local, entre equipe local e professores;
- visitas aos Departamentos Regionais de Educação, Unidades Escolares e salas de aula;
- estudos dos materiais do Programa Alfa;
- o preenchimento de fichas, tabulações e análise dos dados coletados pelos diferentes níveis da supervisão;
- elaboração de relatórios e materiais necessários à execução do trabalho.

---

## 3. AVALIAÇÃO

---

A avaliação da utilização do Programa Alfa foi feita no decorrer do processo de implantação e implementação da experiência e, para muitos dos problemas surgidos, foram oferecidas soluções, escolhidas entre alternativas que pareciam mais pertinentes, face ao quadro de restrições apresentado pela realidade regional.

Pode-se verificar que nem sempre todas as soluções se mostraram como as mais eficazes, conforme se verá no capítulo referente à Análise e Discussão dos Resultados.

### 3.1 – Dificuldades Surgidas

#### 3.1.1 – Na Implantação e Implementação

Na implantação e implementação do Programa Alfa surgiram várias dificuldades de natureza técnico-pedagógica e administrativa, dentre as quais citamos a seguir:

- não equivalência entre objetivos e conteúdos do

Programa Alfa e os da Proposta Curricular utilizada na rede oficial do Estado, exigindo do professor habilidade para fazer as devidas adaptações;

- inacessibilidade da linguagem utilizada nas cartas, para a maioria dos professores, necessitando de um estudo mais aprofundado e analítico das mesmas, sob a responsabilidade da supervisão;
- ausência de material suficiente para a supervisão efetuar estudos e acompanhar a utilização do Programa;
- falta de aceitação de alguns professores, levando a uma má utilização do material;
- concentração de turmas em escolas de pequeno porte, contendo apenas uma ou duas turmas de 1ª série, acarretando dificuldades na organização de classes no ano seguinte, considerando-se que a evasão e a repetência persistam nessas escolas (esse fato trouxe como consequência prejuízos para a continuidade do processo de aprendizagem dos alunos, além do desperdício de materiais e recursos financeiros);
- algumas falhas referentes à ilustração e tipo de letra, diferença semântica de vocabulário e outros aspectos do Programa, observados após estudos e aplicação do material, exigiram muita atenção por parte do professor, nem sempre capacitado para tal;
- a compra de material de reposição do Programa Alfa 1 e 2, destinado ao professor e aluno, trouxe dificuldades para a Unidade Escolar, uma vez que o mesmo material teria que ser utilizado, simultaneamente, pelas turmas iniciantes e pelas que se encontravam concluindo o Programa, no ano seguinte.

#### 3.1.2 – No Processo de Avaliação do Aluno

Incompatibilidade entre a avaliação requerida pelo Programa Alfa e a sistemática de avaliação vigente no Estado, conforme determinação do Conselho Estadual de Educação, contida na Resolução nº 10 e na Instrução nº 06 da Diretoria de Serviços Educacionais, na parte que se refere ao registro do aproveitamento do aluno e aos critérios de promoção.

### 3.2 – Soluções Propostas

Com a finalidade de minimizar ou equacionar as referidas dificuldades foram desenvolvidas, entre outras, as seguintes ações:



### 3.2.1 – Para os Problemas Relativos a Implantação e Implementação

- Pela incompatibilidade entre o Programa Alfa e a Proposta Curricular do Estado, recomendou-se que fossem feitas as adaptações e complementações necessárias nos planos didáticos, tomando como parâmetro a Proposta Curricular:
- recomendação à supervisão regional para que selecionasse os professores considerando sua aceitação e disponibilidade para utilizar o material;
- encaminhamento de sugestões à Fundação Carlos Chagas a fim de serem feitas possíveis alterações no material do Programa;
- orientação à supervisão regional para que as turmas funcionassem, na medida do possível, na mesma sala de aula, em horários diferentes;
- decisão da Secretaria de Educação, em 1981, pela compra de todo material novo para professor e aluno, sem nenhum material de reposição.

### 3.2.2 – Para os Problemas Relativos à Avaliação

Para solucionar o problema das diferenças existentes entre a avaliação sugerida pelo Programa e a sistemática de avaliação vigente no Estado, resolveu-se determinar que a mesma se processasse segundo as normas da Secretaria de Educação, isto é, pela consideração do aproveitamento do aluno ao final do ano letivo e não pelo número de unidades vivenciadas pelo aluno do Programa Alfa.

### 3.3 – Apresentação dos Resultados

A Tabela subsequente apresenta a distribuição da matrícula da 1ª série da rede estadual no período de 1977/80, discriminada pelas 14 Regiões Educacionais de Pernambuco.

**TABELA V**  
**ENSINO DO PRIMEIRO GRAU**  
**MATRÍCULA MÁXIMA NA 1ª SÉRIE**  
**REDE ESTADUAL**  
**PERNAMBUCO – 1977/1980**

Especificação	MATRÍCULA (1.000 ALUNOS)											
	Total				Programa Alfa				Outros Programas			
	1977	1978	1979	1980	1977	1978	1979	1980	1977	1978	1979	1980
<b>PERNAMBUCO</b>	<b>65</b>	<b>76</b>	<b>80</b>	<b>90</b>	<b>9</b>	<b>21</b>	<b>30</b>	<b>31</b>	<b>56</b>	<b>55</b>	<b>50</b>	<b>59</b>
1º DERE	15	16	20	21	2	3	5	5	13	13	15	16
2º DERE	7	17	15	20	1	3	5	5	6	14	10	15
Afogados da Ingazeira	4	3	3	3	0	1	2	1	4	2	1	2
Arcoverde	4	3	4	4	1	1	2	2	3	2	2	2
Barreiros	1	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0	0
Caruaru	5	6	7	8	0	1	2	2	5	5	5	6
Floresta	2	2	2	2	0	1	1	1	2	1	1	1
Garanhuns	6	5	6	4	1	1	2	2	5	4	4	2
Limoeiro	5	4	4	4	1	2	3	3	4	2	1	1
Nazaré da Mata	4	4	3	5	1	2	1	2	3	2	2	3
Palmares	3	4	3	4	1	2	1	2	2	2	2	2
Petrolina	2	3	3	4	0	1	1	1	2	2	2	3
Salgueiro	4	5	5	6	0	1	2	2	4	4	3	4
Vitória de Santo Antão	3	3	4	4	1	1	2	2	2	2	2	2

FONTE: SE – Diretoria Executiva

Os dados apresentados demonstram uma gradativa evolução da matrícula da 1ª série neste período.

Conquanto em números absolutos o total de alunos envolvidos no Programa Alfa tenha sido sempre menor em cada ano do que o total dos envolvidos em outros Programas, os resultados de aprovação do Alfa apresentam índices que sobrepujam os resultados obtidos pelos outros Programas.

Nota-se ainda que os resultados do Alfa apresen-

tam percentuais de aprovação sempre iguais ou superiores a 70%, tendo sido registrado em 1977 percentual da ordem de 80%.

Os demais Programas apresentaram percentuais que oscilam entre 63% e 70% de aprovação.

Em relação aos índices de evasão, observa-se que os apresentados pelo Programa Alfa são em média inferiores aos apresentados pelos outros Programas.

**TABELA VI**  
**ENSINO DE PRIMEIRO GRAU**  
**ÍNDICES DE APROVAÇÃO NA 1ª SÉRIE**  
**REDE ESTADUAL**  
**PERNAMBUCO – 1977**

Especificação	Índices (%)		
	Aprovação		
	Total	Programa Alfa	Outros Programas
<b>PERNAMBUCO</b>	<b>71</b>	<b>80</b>	<b>70</b>
1º DERE	68	74	67
2º DERE	71	77	71
Afogados da Ingazeira	74	96	72
Arcoverde	69	85	66
Barreiros	89	91	89
Caruaru	72	75	71
Floresta	74	82	72
Garanhuns	72	77	72
Limoeiro	78	87	75
Nazaré da Mata	69	73	67
Palmares	70	77	64
Petrolina	67	82	65
Salgueiro	70	89	68
Vitória de Santo Antão	76	86	74

FONTE: SE – Diretoria Executiva

**TABELA VII**  
**ENSINO DE PRIMEIRO GRAU**  
**ÍNDICES DE APROVAÇÃO E EVASÃO NA 1ª SÉRIE**  
**REDE ESTADUAL**  
**PERNAMBUCO – 1978**

Especificação	Índices (%)					
	Aprovação			Evasão		
	Total	Programa Alfa	Outros Programas	Total	Programa Alfa	Outros Programas
<b>PERNAMBUCO</b>	<b>69</b>	<b>78</b>	<b>66</b>	<b>10</b>	<b>07</b>	<b>13</b>
1º DERE	65	75	63	09	07	10
2º DERE	73	78	72	07	08	07
Afogados da Ingazeira	72	79	66	12	08	15
Arcoverde	71	77	66	14	10	15
Barreiros	68	69	65	12	09	16
Caruaru	64	74	61	10	09	10
Floresta	72	77	65	15	11	20
Garanhuns	71	82	67	13	13	13
Limoeiro	79	81	76	10	10	15
Nazaré da Mata	72	84	64	03	03	04
Palmares	70	76	64	16	13	20
Petrolina	68	76	64	12	07	15
Salgueiro	67	77	64	17	13	23
Vitória de Santo Antão	64	77	58	10	05	12

FONTE: SE – Diretoria Executiva

**TABELA VIII**  
**ENSINO DE PRIMEIRO GRAU**  
**ÍNDICES DE APROVAÇÃO E EVASÃO NA 1ª SÉRIE**  
**REDE ESTADUAL**  
**PERNAMBUCO – 1979**

Especificação	Índices (%)					
	Aprovação			Evasão		
	Total	Programa Alfa	Outros Programas	Total	Programa Alfa	Outros Programas
<b>PERNAMBUCO</b>	<b>67</b>	<b>71</b>	<b>65</b>	<b>11</b>	<b>10</b>	<b>12</b>
1º DERE	63	64	62	09	09	10
2º DERE	67	73	65	08	06	08
Afogados da Ingazeira	77	81	73	18	13	23
Arcoverde	73	78	69	14	11	16
Barreiros	71	76	65	15	14	17
Caruaru	63	68	61	12	12	12
Floresta	73	75	71	14	13	15
Garanhuns	68	73	65	17	15	18
Limoeiro	74	75	71	09	07	13
Nazaré da Mata	66	67	66	11	10	12
Palmares	68	77	59	15	11	19
Petrolina	65	65	64	12	09	14
Salgueiro	73	75	71	14	10	17
Vitória de Santo Antão	67	68	66	09	09	09

FONTE: SE – Diretoria Executiva

**TABELA IX**  
**ENSINO DE PRIMEIRO GRAU**  
**ÍNDICES DE APROVAÇÃO E EVASÃO NA 1ª SÉRIE**  
**REDE ESTADUAL**  
**PERNAMBUCO – 1980**

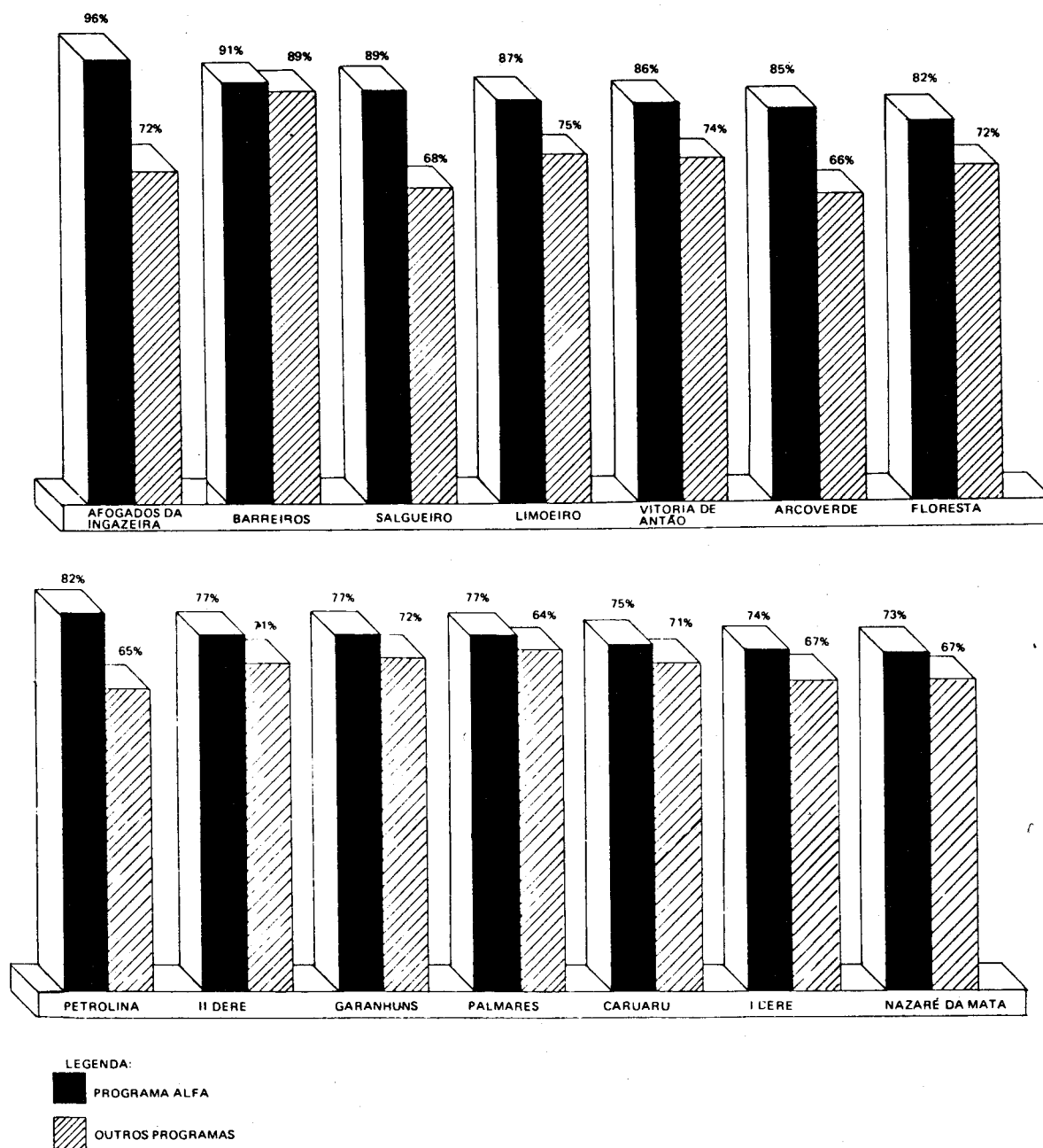
Especificação	Índices (%)					
	Aprovação			Evasão		
	Total	Programa Alfa	Outros Programas	Total	Programa Alfa	Outros Programas
<b>PERNAMBUCO</b>	<b>66</b>	<b>70</b>	<b>63</b>	<b>11</b>	<b>08</b>	<b>12</b>
1º DERE	63	70	61	10	07	11
2º DERE	74	79	69	07	07	08
Afogados da Ingazeira	70	76	63	18	13	22
Arcoverde	71	71	70	13	10	16
Barreiros	64	69	62	13	13	14
Caruaru	71	74	68	12	08	14
Floresta	63	66	60	14	12	18
Garanhuns	73	74	69	15	13	16
Limoeiro	65	69	63	09	08	10
Nazaré da Mata	71	77	66	13	10	15
Palmares	67	70	65	15	12	19
Petrolina	69	74	64	13	12	14
Salgueiro	69	69	69	16	11	19
Vitória de Santo Antão	66	70	63	08	06	10

FONTE: SE – Diretoria Executiva

Os gráficos a seguir apresentam os índices de rendimento dos alunos referentes ao ano de 1977, por Departamento Regional de Educação.

PERNAMBUCO – 1977  
REDE ESTADUAL

ALUNOS APROVADOS NA 1ª SÉRIE DO 1º GRAU

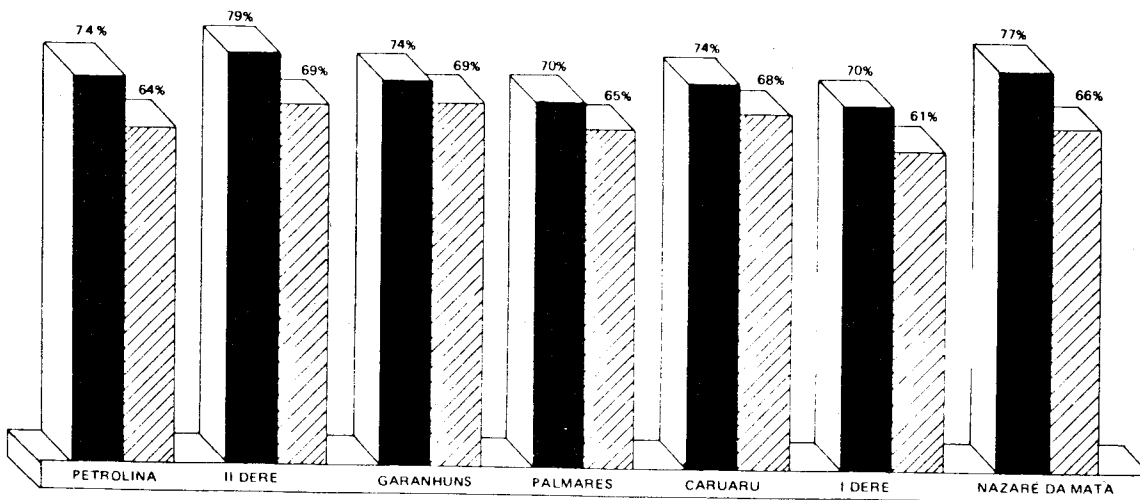
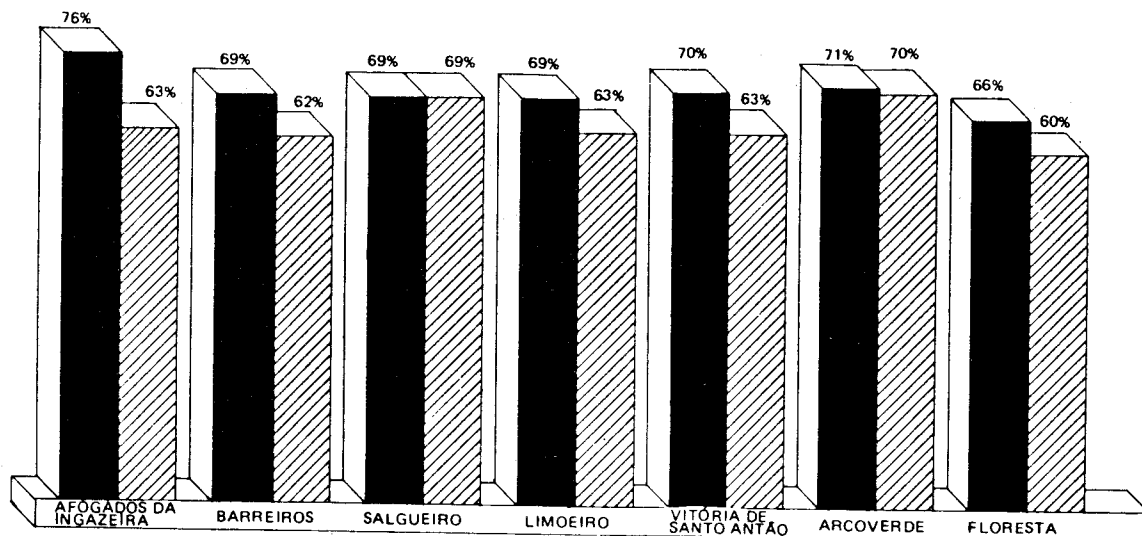


Examinados conjuntamente, percebe-se que os mais expressivos percentuais de aprovação do Programa Alfa registram-se em Afoogados da Ingazeira (96%), alto sertão de Pernambuco, seguido logo após por Barreiros, onde o percentual atingiu a ordem de 91%. Nesse mes-

mo ano foi em Nazaré da Mata onde se registrou o mais baixo percentual de aprovação (73%), embora significativo em termos de uma escala comum de avaliação.

Os gráficos seguintes referem-se à mesma problemática no que tange ao ano de 1980.

ALUNOS APROVADOS NA 1ª SÉRIE DO 1º GRAU



LEGENDA

- PROGRAMA ALFA
- OUTROS PROGRAMAS

Desta vez o 2º Departamento Regional de Educação colocou-se em proeminência ao atingir o percentual de 79%; desta vez Floresta colocou-se em último plano no que se refere aos resultados da avaliação do rendimento (66%). Um exame conjunto de todos os gráficos indica que, conquanto tenham se mantido expressivos os percentuais de aprovação dos alunos submetidos ao Programa Alfa, bem como os demais Programas, esses percentuais sofreram um gradativo decréscimo. Enfocando o caso particular do Alfa, objeto da presente publica-

ção, não seria ilegítimo aventar a hipótese de que a ampliação do número de professores e turmas envolvidos impossibilitou uma orientação mais sistemática do uso do material e conseqüentemente acarretou declínio de rendimento. A carência desse treinamento dentro da realidade do Nordeste, bem como de outras regiões menos favorecidas do país, será objeto de considerações especiais no capítulo seguinte, que trata da análise e discussão dos resultados.

### 3.4 – Análise e Discussão dos Resultados

Os resultados de rendimento escolar obtidos pelos alunos do Programa Alfa ao longo dos anos de utilização do material apresentados nos quadros anteriores carecem de uma análise crítica e minuciosa. É importante que se questionem algumas variáveis que parecem fundamentais para a compreensão e justificativa dos dados em apreço.

Vale salientar, inicialmente, que os instrumentos de acompanhamento e controle do Programa Alfa foram semelhantes aos utilizados para os demais materiais adotados no Programa de Apoio Técnico e Material às Classes de Alfabetização.

Em relação à avaliação dos alunos será interessante esclarecer:

- a) O sistema de avaliação adotado, no que se refere à promoção, tomou por base a média final de cada ano letivo, o que contraria o espírito do método Alfa que, basicamente, respeita o ritmo de aprendizagem de cada aluno ou de cada grupo de alunos.

Assim sendo, os percentuais de aprovação obtidos através do método Alfa, conquanto sejam mais expressivos do que aqueles obtidos pelo emprego de outros métodos, não espelham a realidade dos avanços obtidos pelos alunos em relação a eles mesmos, mas sim em relação a uma "média" que condiz com o espírito dos demais métodos, mas que agride, fundamentalmente, a filosofia do Alfa. Explica, entretanto, o porquê do índice de evasão ter sido significativamente menor nas classes do Alfa, porquanto o cumprimento de uma etapa completa constitui, de per si, elemento de motivação para os alunos prosseguirem em seu processo de alfabetização.

- b) O Programa Alfa enfatiza integradamente aspectos do desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo, bem como o desenvolvimento do autoconceito do aluno e reforça a sua habilidade de comunicação oral.

Os instrumentos de avaliação foram organizados para a mensuração dos conteúdos relativos à leitura, escrita, matemática e outros componentes curriculares do núcleo comum, numa ênfase exclusiva a conteúdo assimilados. Isto, somando ao que foi abordado no item anterior, constitui um viés nos resultados da avaliação, impossibilitando uma análise mais precisa e profunda dos resultados.

Vale esclarecer, todavia, que os mecanismos utilizados para acompanhamento, controle e avaliação dos resultados do rendimento do aluno, além de seus objetivos específicos, trouxeram outro subproduto ao siste-

ma, relativo à preocupação de professores, supervisores e administradores para o resultado do rendimento escolar. Esta preocupação, antes bastante sedimentada, estava perdendo sua importância, diante das falsas concepções de que falar-se ou preocupar-se com reprovação seria algo incompatível com as novas teorias educacionais.

Os resultados apresentados, por sua vez, refletem uma análise parcial do Programa Alfa e não incidem numa avaliação dos vários componentes do programa.

Não foram feitos estudos para se verificar em que medida os alunos submetidos ao Alfa aumentaram o seu autoconceito e foram estimulados no seu desenvolvimento psicomotor, afetivo e cognitivo.

As avaliações realizadas são demonstrações quantitativas e dizem pouco ou quase nada sobre a qualidade dos alunos que concluíram a 1ª série com o Programa, quando ele prevê uma organização distinta do sistema seriado e supõe que a internalização da alfabetização se faz em tempo mais amplo e de forma mais abrangente do que o espaço cronológico de um ano de escolaridade.

É patente que os problemas sócio-econômicos têm afetado sobremaneira a qualificação do professor e a sua formação é cada vez mais deficitária.

Dificilmente o professor das 1ªs séries do 1º grau detém conhecimentos teóricos das necessidades da criança nesta fase e aplica a metodologia mais adequada para suprir essas carências. Diante deste contexto foi possível concluir ainda que o Programa parte de uma premissa nem sempre aplicável para todos os professores — a não necessidade de treinamento, em virtude do material proposto proporcionar ensinamentos que favorecem autotreinamento. Para que isto se efetivasse seria necessário que seus comportamentos de entrada estivessem adequados ao nível de dificuldades contidas nas instruções propostas no material.

Ficou evidente, na execução do Programa, que o nível de leitura de grande parte dos professores está aquém do previsto para a compreensão dos textos de orientação. Assim, as tentativas de execução do Programa sem treinamento prévio tiveram resultados pouco satisfatórios.

Contudo, outras informações relativas ao desempenho do professor/aluno, na utilização do Programa, merecem ser mencionadas pela relevância e repercussão que tiveram na situação ensino-aprendizagem. São depoimentos colhidos em reuniões de professores e supervisores, além de resultados de observações realizadas em salas de aula. Essas informações foram relativas a evidências de mudanças significativas de comportamento das pessoas envolvidas.

— quanto ao professor:

- segurança para alfabetizar;
- motivação para o trabalho;
- desenvolvimento do autoconceito positivo;
- motivação do conceito de disciplina;
- responsabilidade maior com relação à frequência.

— quanto ao aluno:

- participação mais atuante, desinibida, indagadora, observadora, atenta e organizada;
- participação ativa, especialmente nas atividades

de comunicação oral;

- criatividade e maior eficiência para solucionar problemas.

Depois de utilizado e avaliado o material do Programa Alfa, os professores chegaram a algumas conclusões:

- com o uso sistemático da discriminação auditiva o aluno supera dificuldades de pronúncia, como troca de letras;
- o Programa Alfa não é difícil de ser aplicado, exige apenas certo disciplinamento por parte de quem vai usá-lo;
- a preferência dos pais pelo Programa Alfa.

Assim, a despeito de terem sido cometidas algumas falhas no processo de avaliação dos resultados do Programa Alfa, é possível concluir-se que:

- os alunos alfabetizados pelo Programa Alfa conseguiram percentuais mais significativos de aprovação do que aqueles submetidos a outros métodos de alfabetização;
- os percentuais de evasão de alunos da 1ª série de primeiro grau foram significativamente menores nas classes compreendidas pelo Programa Alfa;
- os percentuais de aprovação alcançados pelos alunos do Programa Alfa provavelmente subestimam os reais resultados de rendimento para um aluno médio, no que se refere à assimilação de conteúdos de leitura, escrita, matemática e outros componentes do núcleo comum, ao cabo de um ano letivo;
- torna-se imperiosa a organização de uma sistemática de avaliação específica para o Programa Alfa, com indicação das formas mais adequadas de comparação de seus resultados com os obtidos pela utilização de outros métodos de alfabetização;
- os profissionais que participaram, em cada nível, do desenvolvimento do Programa foram despertados para a importância da avaliação do trabalho didático, bem como evidenciaram isenção de ânimo no julgamento de suas próprias falhas ou limitações.

---

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

A Secretaria de Educação, pretendendo continuar na sua meta de melhoria qualitativa do ensino, vem ado-

tando outras medidas que, conjuntamente, tentam equacionar o problema em debate: aumento da rentabilidade do sistema educacional.

Encontra-se em fase de conclusão a "Caracterização do Nível de Aquisição de Leitura dos Alunos do 1º Grau da Rede Estadual de Ensino", em técnica de pequena amostragem, dos alunos da região metropolitana do Recife. Outro trabalho, também buscando verificar o controle dos aspectos qualitativos do ensino, está sendo realizado pelo Departamento de Ensino da DES. Neste trabalho, pretende-se constatar o nível de desempenho do aluno em cada série, segundo o atendimento obtido no pré-escolar e os diferentes materiais didáticos aplicados nas séries iniciais do 1º Grau.

Um outro problema que deverá merecer destaque especial por parte da Secretaria de Educação é o estudo da não adoção do sistema seriado quando utilizando materiais didáticos, como o Alfa, que apresentam continuidade de atividades que transcendem os 180 dias letivos previstos em Lei, bem como a montagem de sistema de avaliação compatível com esta medida. Mas isto só não basta.

No início deste trabalho foram discutidos problemas que, interferindo consideravelmente no desempenho do sistema educacional, extrapolam seu âmbito de influência. Entretanto, não se pode deixar de reconhecer que a escola atual coloca seus níveis de aspiração e de expectativa bem além da realidade do presente.

É forçoso concluir que mais importante do que treinar professores e alunos no uso de técnicas e de metodologias de ensino é vital prepará-los para a revisão de valores, em função de uma realidade mais ampla de país e de mundo que transcende, de muito, sua realidade mais próxima. Claro está que não se pode deixar de reconhecer a importância de instrumentar o professor para uma ação mais profícua e os avanços das pesquisas relativas às metodologias de alfabetização constituem, sem dúvida, ferramentas de extrema utilidade para esse trabalho. Porém, elas devem ser percebidas como instrumentais voltados para a consecução de objetivos mais conformes com os reclamos da sociedade atual.

Hoje, não se deveria buscar a formação de indivíduos aptos a dominar um amplo rol de conteúdos, mas sim um indivíduo de posse de instrumentos ou repertório de linguagem à disposição de sua organização de pensamento.

Recaímos, com frequência, no erro de preparar indivíduos para uma realidade do ontem, que não é idêntica à realidade do aqui, do agora e do amanhã. Este anacronismo da nossa visão educacional encontra expressão nos números que representam o panorama educacional da atualidade. A cada ano diminuem os índices de aprovação nas 1ªs séries do 1º grau e por mais eficientes que sejam nossas metodologias de alfabetização, jamais lograremos êxito se no processo de avaliação tomarmos como padrão para a criança de hoje a criança que fomos. É assim, ao lado de uma revisão em profundidade do papel da escola, necessário se faz que nos abastecemos de melhores e mais eficientes meios para bem cumpri-lo.

O Alfa, assim como algumas outras metodologias de ensino, tem se mostrado eficiente como instrumento para esses novos e necessários fins.